

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA REUNIÃO DE PRESIDENTES DA COSAC

Madrid, 17 e 18 de setembro de 2023

A delegação da Assembleia da República integrou os seguintes Deputados:

- *Deputado Luís Capoulas Santos (PS), Presidente da Comissão de Assuntos Europeus*

A assessoria foi prestada por Catarina Ribeiro Lopes, Representante da Assembleia da República junto das instituições da União Europeia.

Enquadramento

Nos termos do Regulamento da COSAC (ponto 2.3), “*Realizar-se-á antes de cada reunião plenária da COSAC uma reunião preparatória dos Presidentes das Comissões dos Assuntos da União e do(s) representante(s) do Parlamento Europeu, com o acordo da Troika Presidencial da COSAC. Cada delegação é constituída por dois membros do respectivo parlamento.*”. Na Assembleia da República, a prática tem sido a de a delegação ser constituída apenas pelo Presidente da Comissão de Assuntos Europeus.

O Parlamento espanhol organizou assim, em formato presencial em Madrid, nos dias 17 e 18 de setembro de 2023, a reunião de Presidentes da COSAC. Esta reunião contou com a participação dos Parlamentos nacionais da UE, do Parlamento Europeu (PE), dos Parlamentos dos países candidatos e dos Parlamentos da Geórgia, Islândia, Kosovo, Mónaco, Noruega, *House of Lords* do Reino Unido e Suíça, conforme consta da [lista de participantes](#).

Da reunião dos Presidentes da COSAC

Do [programa](#) da reunião constavam os seguintes pontos:

Sessão de Abertura

José Ignacio Landaluce Calleja, membro do Senado de Espanha, começou por destacar a realização do evento em León, dedicado ao parlamentarismo e que marcou o início da Presidência espanhola, procurando reforçar a democracia e o fortalecimento dos parlamentos, que culminou com a assinatura da Declaração sobre o Parlamentarismo. Referiu-se aos momentos históricos e desafios que a União Europeia (UE) enfrentou – saída de um membro, pandemia, novos desafios económicos, sociais, demográficos e fronteiriços, a que se soma a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia – assim como a necessidade de reforçar os seus valores comuns. Destacou ainda a importância e responsabilidade dos Parlamentos nacionais, como representantes do povo.

Seguiu-se a intervenção de *Francina Armengol Socias*, Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, que focou a sua intervenção no reforço da UE após as várias crises enfrentadas, encarando-a como uma União inquebrável. Mencionou as prioridades da Presidência espanhola e os Parlamentos como essência da democracia.

Na mesma senda, *Pedro Rollán Ojeda*, Presidente do Senado de Espanha, frisou a importância da participação ativa dos Parlamentos nacionais, mas também a importância da COSAC na cooperação interparlamentar da UE e a sua extensão a outras áreas de atuação.

Questões de procedimento e assuntos diversos

Susana Sumelzo Jordán, membro do Congresso dos Deputados de Espanha, presidiu a esta reunião, começando por dar nota dos novos Presidentes das Comissões de Assuntos Europeus, participantes



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

desta reunião: *Judit Varga*, do Parlamento da Hungria, *Ioannis Plakiotakis*, do Parlamento helénico, *Calogero Pisano*, da Câmara dos Deputados italiana, *Heikki Autto*, do Parlamento finlandês e *Bastiaan Van Aperlidoorn*, do Senado dos Países Baixos.

Neste ponto, a agenda da reunião foi aprovada sem objeções.

Susana Sumelzo Jordán apresentou ainda os resultados da reunião da troika presidencial da COSAC, assim como o projeto de programa da LXX reunião plenária da COSAC, que incluirá cinco sessões: *Resultados da Presidência Espanhola do Conselho da UE, Pacto para a Migração e Asilo da UE, Crise energética e transição ecológica, Situação na Ucrânia e as relações com a UE, Autonomia Estratégica Aberta e as relações com a América Latina*. Notou, no entanto, que, uma vez que a Comissão de Assuntos Europeus ainda não se encontra constituída no Parlamento espanhol, este programa poderá sofrer alterações. Foram também apresentados e descritos os temas do sumário do relatório bianual da COSAC (*O papel dos Parlamentos em relação ao objetivo europeu de autonomia estratégica aberta; O papel dos Parlamentos relativamente às políticas energéticas: recursos renováveis; O papel dos Parlamentos quando confrontados com a invasão russa da Ucrânia*).

Sobre a nomeação do membro permanente do Secretariado da COSAC para o período 2024/2025, a presidente informou que o mandato do atual membro permanente, Bruno Dias Pinheiro, terminaria no dia 31 de dezembro de 2023 e que a nomeação para o período de 2024/25 seria efetuada pelos Presidentes da COSAC na LXX reunião plenária, em novembro. A presidência espanhola e a troika propuseram assim que, tendo em conta a carta de apoio ao atual membro permanente enviada pela Assembleia da República à Presidência espanhola em maio de 2023, e o atual bom funcionamento do Secretariado da COSAC, apoiar a continuidade do atual membro permanente. Simultaneamente, e por uma questão de transparência, a Presidência informou todos os Presidentes deste procedimento e deste apoio, mas dando às delegações um prazo até 5 de novembro de 2023 para transmitirem à Presidência quaisquer comentários considerados pertinentes a este respeito, para que a decisão possa ser tomada na reunião plenária. Foi ainda dada nota do acordo de todos os parlamentos em continuar com o co-financiamento da COSAC para o período 2024/25.

A Presidente deu nota das cartas recebidas pela Presidência e da extensão de convite para participar nos trabalhos da COSAC aos Parlamentos da Geórgia, Islândia, Kosovo, Mónaco, Noruega, *House of Lords* do Reino Unido e Suíça.

Sessão I – Prioridades da Presidência espanhola do Conselho da UE

José Manuel Albares Bueno, Ministro dos Negócios Estrangeiros, União Europeia e Cooperação de Espanha, começou por recordar a criação da COSAC na Conferência de Presidentes que teve lugar em Madrid, em 1989, e os desafios que se impuseram recentemente à UE e à presidência espanhola – a invasão russa da Ucrânia e as eleições europeias em 2024. Destacou as reuniões realizadas até ao momento no âmbito da presidência e as suas quatro prioridades: (1) reindustrializar a UE e assegurar a sua autonomia estratégica aberta, com destaque para os compromissos com a América Latina, o financiamento do Global Gateway e redução das dependências externas; (2) avançar na transição ecológica e na adaptação ambiental, com foco nas energias renováveis, eficiência energética, restauração da natureza, gestão eficiente da água, economia circular, reforma do mercado de energia e *Fit for 55*; (3) promover uma maior justiça social e económica, apostando numa Europa mais próxima dos cidadãos e das suas necessidades, na reforma das regras da governação económica e do quadro financeiro plurianual, numa União mais inclusiva, mais igual e mais próspera; (4) reforçar a unidade europeia, permitindo que os Estados-Membros desenvolvam ferramentas que permitam enfrentar novos desafios, criando uma comunidade de valores comuns, assente na solidariedade com a Ucrânia, na perspetiva real de alargamento e gestão coordenada das migrações.

Durante o período de debate, a primeira intervenção soube ao Vice-Presidente do Parlamento Europeu, *Obtmar Karas*, que se referiu também aos desafios que a UE enfrenta e às eleições europeias que terão lugar em 2024, instando a Presidência espanhola a finalizar o maior número de dossiês



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

possível, com destaque para o Pacto sobre Migração e Asilo. Frisou a importância da Política Externa e de Segurança Comum (PESC) e a necessidade de a Europa se manter unida no mundo, nomeadamente face à agressão russa da Ucrânia e a sua proposta relativa à carta sobre o papel do parlamentarismo, que poderá ser aprovada na Conferência de Presidentes em 2024. As restantes intervenções dos Presidentes da COSAC focaram-se no apoio generalizado às prioridades da Presidência espanhola. Foi referido o 30.º aniversário do mercado único e a importância da sua adaptação aos desafios atuais, após a pandemia e a invasão russa da Ucrânia (*Hans Wallmark, Riksdag sueco*), assim como o alargamento da UE, tendo sido apresentadas diferentes propostas por parte de vários oradores, como a necessidade de não criar duas categorias de candidatos ou evitar utilizar vias rápidas de acesso para países específicos (neste sentido, *Christian Buchmann do Parlamento austríaco e Judit Varga do Parlamento húngaro*).

Foi ainda feita alusão por vários oradores ao Pacto sobre Migração e Asilo, apelando à cooperação da UE como a única forma de evitar as tragédias no mediterrâneo, à necessidade de evitar a utilização das políticas de migração como forma de influência política e a importância de guiar a atuação com base na solidariedade, responsabilidade e coesão (*Pièyre Alexandre Anglade, da Assembleia Nacional francesa, Ioannis Plakiotakis, do Parlamento belénico, e Giuliomaria Terzi di Sant'Agata do Senado italiano*). Por fim, foi dado destaque à adesão da Roménia e da Bulgária ao espaço Schengen, tendo sido defendida esta opção pelos deputados dos respetivos parlamentos, assim como às relações UE-Turquia, com visões opostas dos Parlamentos cipriota e turco.

No final do debate, *José Manuel Albares Bueno* tomou a palavra para comentar brevemente as intervenções dos deputados e reiterar os compromissos da presidência espanhola.

Interveio nesta sessão o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República, Deputado Luís Capoulas Santos, felicitando a Presidência espanhola pelas suas prioridades, apesar dos desafios e dificuldades, nomeadamente no que se referia à situação política interna, reiterando o apoio do Parlamento português. Considerou as prioridades adequadas ao momento político vivido na UE e no mundo, mostrando, no entanto, surpresa pela não consagração de um mecanismo financeiro em resposta às crises, pelo qual Portugal se bateu, e o avanço na definição dos novos recursos próprios nestas prioridades.

Sessão II – O futuro da Ucrânia na Europa

Ivanna Klymush-Tsintsadzje, Presidente da Comissão Parlamentar para a integração da Ucrânia na UE do Parlamento da Ucrânia, começou por agradecer o apoio prestado pelos Estados-Membros à Ucrânia, dando nota que, no país, sente-se que o sentido de urgência passou, embora a necessidade de apoio se mantenha. Salientou que a Ucrânia escolheu a democracia e a liberdade, pedindo mais apoio militar, e destacou a importância de poder pertencer à NATO e à UE, mostrando que o país está focado em cumprir as condições impostas para a abertura das negociações de adesão. Terminou aludindo ao facto de a Ucrânia necessitar de ajuda para ganhar, para se reconstruir e para se transformar num digno membro da UE e da NATO.

Seguiu-se a intervenção de *Hans Wallmark*, do Parlamento sueco, que se focou nas consequências da guerra em curso, na condenação da atuação da Rússia, que mina a segurança e estabilidade de todo o continente, dizendo esta situação respeito a todos os europeus e não apenas aos países vizinhos. Apelou à continuidade das sanções contra a Rússia e Bielorrússia e ao apoio à Ucrânia, destacando os esforços e progresso deste último para cumprir as reformas propostas para adesão à UE e a importância de alargar os aliados da NATO, referindo-se também à situação da Suécia.

No período de debate que se seguiu, vários oradores reiteraram o seu apoio à concessão do estatuto de candidato à Ucrânia, considerando que o futuro do país estava na UE (como *Pièyre-Alexandre Anglade da Assembleia Nacional francesa, Glenn Bedingfield do Parlamento maltês, Arber Ademi do Parlamento da Macedónia do Norte* e também *Ohtmar Karas*). Nesta sequência, foi referida a nova dinâmica relativa ao alargamento da União (nesta senda, *Denitsa Simeonova do Parlamento da Bulgária e Elvira Kovacs do Parlamento da Sérvia*), assim como a necessidade de reforma da UE para incluir novos membros (*Bastiaan Van Aplerdoorn do Senado dos Países Baixos, Alain Cadec do Senado de França e Bolesław Piecha do*

Sejm polaco). Várias foram também as referências às condições para a paz na Ucrânia, apenas possível com um cessar-fogo imediato e o início das conversações de paz, com a vitória da Ucrânia, com a reconquista dos seus territórios e retirada de todas as tropas russas (*Radvilė Morkūnaitė-Mikulėnienė do Seimas lituano, Zita Pleštinská do Parlamento da Eslováquia, Gaëtan Van Goidsenboven do Senado belga*). *Hans-Peter Portmann, do Parlamento da Suíça*, sugeriu Genebra como local adequado para eventuais futuras negociações de paz e *Heiki Autto, do Parlamento da Finlândia*, referiu-se à necessidade de encontrar formas de utilizar os ativos russos congelados e imobilizados para financiar a reconstrução da Ucrânia.

O Deputado Luís Capoulas Santos tomou a palavra também neste debate para reiterar que, desde o início da agressão criminosa da Rússia contra a Ucrânia, já muito havia sido dito, embora fosse necessário repeti-lo até que a paz regressasse a este país. Referiu que, não obstante Portugal ser o país europeu mais distante geograficamente do conflito, a opinião pública portuguesa era das mais favoráveis à Ucrânia, considerando assim que todo o apoio político, militar e económico deve continuar, lamentando as recentes decisões de três Estados-Membros que atentavam contra a solidariedade devida à Ucrânia, as regras comunitárias e a unidade europeia, desejando ainda que esta situação pudesse ser corrigida rapidamente.

Sessão III – Debate de atualidade sobre a UE

Nesta sessão, os Presidentes da COSAC foram convidados a intervir sobre temas que considerassem pertinentes no que se refere aos assuntos correntes da UE. *José Ignacio Landaluce Calleja* abriu a sessão, referindo-se ao discurso sobre o estado da União proferido pela Presidente da Comissão Europeia, mas deixando à consideração dos oradores outros tópicos de debate.

Gaëtan Van Goidsenboven do Senado belga salientou a capacidade de resistência demonstrada e as ações comuns adotadas pela UE quando confrontada com crises inesperadas, sublinhando a necessidade de autonomia estratégica e de avançar com o grande número de propostas legislativas em negociação antes das eleições para o Parlamento Europeu em 2024.

Sobre o alargamento, *Bogdan Klich*, do Senado da Polónia, congratulou a referência no discurso do estado da União a um processo de alargamento baseado no mérito, devendo os esforços de alargamento ser acompanhados de uma reforma da UE e de uma maior integração, tendo em conta as propostas da Conferência sobre o Futuro da Europa e o reforço do papel do Parlamento Europeu; *Domagoj Hajdukovic*, do Parlamento croata, referiu que o alargamento deveria incluir ainda mais países e sublinhou a necessidade de estabelecer parcerias com os países candidatos e não alterar os critérios durante o processo de adesão; *İsmail Emrah Karayel*, do Parlamento da Turquia, deu nota do erro que seria deixar as aspirações da Turquia de lado neste novo ímpeto do alargamento, instando ao reavivamento das negociações, tendo ainda destacado a importância da cooperação interparlamentar mas notando que o Parlamento Europeu se tornou um fórum anti-Turquia.

Foi ainda referido o crescimento das divisões geopolíticas e a necessidade de reforçar a cooperação da UE com países terceiros, nomeadamente ao nível dos acordos de comércio com a Índia, Indonésia, Austrália e ASEAN (*Domagoj Hajdukovic*), assim como uma abordagem estratégica e forte da UE no multilateralismo e um aprofundamento do mercado interno para que todos os Estados-Membros possam beneficiar do mesmo (*Heikki Autto*). *Stefan Musoiu*, da Câmara dos Deputados romena, salientou a necessidade de trabalhar para uma UE mais segura e mais próspera, congratulando os esforços para impulsionar a reindustrialização da UE e para reduzir a dependência de países estrangeiros, e manifestou a sua expectativa de que a reunião do Conselho Europeu de outubro de 2023 sobre a autonomia estratégica aberta pudesse abordar estes desafios.

Por outro lado, *Vasile Dîncu*, do Senado romeno, referiu-se à necessidade de resolver a crise democrática da UE, e *Anton Hofreiter*, do Bundestag alemão, manifestou a sua preocupação com o desafio colocado pela propaganda russa antes das eleições para o Parlamento Europeu em 2024. O debate terminou com as intervenções de *Ioannis Plakiotakis*, que expressou a sua preocupação com a

gestão de desastres naturais e a necessidade de mais fundos nesta área, de *Franc Brezňik*, do Parlamento da Eslovénia, que referiu que o Pacto Ecológico deve ser implementado sem prejudicar as perspetivas económicas, de *Zita Pleštinská*, que se debruçou sobre os desafios crescentes da migração ilegal na Eslováquia, e de *Burban Kayatiürk*, que deu exemplos preocupantes de intolerância religiosa.

Por parte da Assembleia da República, o Presidente da Comissão de Assuntos Europeus focou a sua intervenção no alargamento da UE, frisando que se assistia ao nascimento de uma nova cortina de ferro que dividia agora democracias e ditaduras. Aludiu às recentes Conferências do G20 e BRICS, que demonstraram sinais preocupantes, nomeadamente no que se refere à atuação de países como o Brasil e a África do Sul. Considerou assim necessário definir com urgência os estudos de impacto, calendário indicativo e a nova arquitetura financeira e institucional, por forma a consolidar um espaço europeu amplo e coeso. No imediato e no plano parlamentar, sugeriu a definição de um estatuto mais favorável para os países candidatos, tanto no plano da COSAC como no Parlamento Europeu, através de um estatuto de observador permanente em Estrasburgo e Bruxelas.

Encerramento da reunião

Susana Sumelzo encerrou a reunião, agradecendo a todos os presentes e passando a palavra a *Pedro Rollán Ojeda*, Presidente do Senado de Espanha, que na sua intervenção final se referiu à importância da dimensão parlamentar para o projeto político europeu e da COSAC, recordou o apoio já prestado à Ucrânia e reiterou a sua continuidade, destacou o papel central dos parlamentos na democracia e agradeceu aos participantes.

Notas Finais: toda a documentação referente à reunião de Presidentes da COSAC pode ser encontrada no [IPEX](#) e no [site da dimensão parlamentar da Presidência espanhola](#). O vídeo integral da reunião encontra-se disponível [aqui](#).

Assembleia da República, 03 de outubro de 2023

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus



(Luís Capoulas Santos)